

OCDE *BroadBand* Junho 2007
6 de Novembro de 2007

Crescimento notável embora não considere Banda Larga Móvel

A taxa de penetração de Banda Larga atingiu em Portugal 14,70% em Junho de 2007, segundo a publicação *BroadBand* da OCDE. No período homólogo de 2005 esse valor era de 9,68% o que traduz um crescimento de 52% em apenas 2 anos.

Nesta taxa de penetração de Banda Larga, a OCDE considera apenas o número de assinantes de Banda Larga fixa por 100 habitantes, não estando contabilizados os 5,4% de acessos à Banda Larga via 3G em Portugal, apurados pela ANACOM referentes ao 1º trimestre de 2007. Considerando este valor, Portugal atingiria uma taxa de Penetração de Banda Larga de 20,1%.

Recorde-se que o *i2010 - Annual Information Society Report 2007*, publicado no final de Março pela Comissão Europeia, classificava Portugal como o país da UE27 com o 3º melhor desempenho em número de subscritores 3G, claramente acima da média Europeia.

Para permitir o acesso generalizado aos benefícios da Sociedade da Informação, o Governo, no âmbito do Plano Tecnológico, tem dado prioridade a medidas como a iniciativa *e.escola*, que permitirá em 3 anos que mais de 500 000 portugueses possam utilizar computadores e aceder à Internet, maioritariamente através de acessos móveis.

Neste contexto, o Gabinete do Coordenador Nacional da estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico tem vindo a sensibilizar as organizações internacionais que utilizam exclusivamente o critério do acesso fixo, no sentido de melhorar a qualidade da medição dos indicadores de penetração de Banda Larga, considerando as diversas formas de acesso disponíveis.

"Science, Technology and Industry: Scoreboard 2007 Edition"
OCDE
25 de Outubro de 2007

Portugal no STI 2007

Foi divulgada uma das publicações com maior impacto no mundo da Ciência, Tecnologia e Indústria - o *Science, Technology and Industry Scoreboard 2007*.

De acordo com este conceituado relatório bienal da OCDE que analisa membros e não-membros da Organização, Portugal apresenta a 4ª melhor taxa de incentivos fiscais à I&D tanto para PME's como para grandes empresas (em 2007 e dos 38 países analisados). De acordo com a mesma fonte, o nosso País apresenta também a 4ª melhor posição na taxa média de crescimento anual da despesa em I&D empresarial (entre 1995 e 2005 e dos 33 países analisados).

O mesmo relatório coloca Portugal na 3ª melhor posição na taxa média de crescimento anual do número de investigadores (entre 1995 e 2005 e dos 32 países analisados), na 3ª posição em relação à taxa de doutorados, na 3ª posição relativamente à taxa de doutorados em Ciência e Engenharia e na 2ª posição em relação à percentagem de mulheres doutoradas (em 2004, no grupo etário típico de graduação e dos 34 países analisados).

No *STI Scoreboard 2007*, o nosso País ocupa a 3ª posição na taxa média de crescimento anual do emprego de diplomados com ensino superior (entre 1998 e 2004 e dos 30 países analisados).

Por último, o relatório atribui o 8º lugar ao nosso País no investimento em capital de risco em 2005 e na tendência de crescimento deste indicador entre 2003-2005 (em % do PIB e dos 27 países analisados).

Global Competitiveness Report World Economic Forum 31 de Outubro de 2007

Portugal sobe 5 lugares no Global Competitiveness Index 2007-2008 do World Economic Fórum

Segundo o *Global Competitiveness Index 2007-2008* (GCI) divulgado pelo *World Economic Forum*, Portugal ocupa a 40ª posição no índice global de competitividade que ordena um conjunto de 131 países e a 17ª posição no contexto da UE.

Estes resultados, quando comparados e ajustados aos resultados da edição anterior (em que apenas foram avaliados 125 países), evidenciam que Portugal subiu 5 lugares no contexto mundial e 2 lugares no contexto da UE, tendo ultrapassado a Eslováquia e a Hungria.

O GCI tem em consideração o nível de desenvolvimento global dos países e inclui variáveis económicas, institucionais, educacionais e empresariais, para definir a competitividade dos países.

Portugal é considerado o 8º melhor país a nível mundial quando se considera o tempo global necessário para iniciar um negócio. Outros pilares em que Portugal ocupa uma posição mais favorável que o seu posicionamento global são a qualidade das infra-estruturas (25º), das instituições (27º), as competências tecnológicas (31º), a saúde e qualificação inicial (32º) e a capacidade de inovação (33º).

O *Global Competitiveness Report* do WEF, para além do CGI, integra um outro índice, o *Business Competitiveness Index (BCI)* que se centra nos níveis de produtividade e competitividade das empresas. Neste Índice, Portugal ocupa a 30ª posição numa lista de 127 países e a 13ª posição no contexto da União Europeia.

World Investment Prospects to 2011
Economist Intelligence Unit (EIU) e Columbia Program on International Investment
Setembro de 2007

Portugal conquista 8 lugares no *ranking* prospectivo das entradas líquidas de IDE 2007-2011

O relatório *World Investment Prospects to 2011* coloca Portugal na 26ª posição no *ranking* das entradas líquidas de IDE 2007-2011 face ao anterior que analisava o período 2006-2010 e em que Portugal era 34º em 82 países.

Esta subida de 8 posições permitiu-nos ultrapassar a Dinamarca e a Áustria e permanecer à frente, por exemplo, da Finlândia e da Grécia. Este resultado perspectiva para Portugal uma *performance* favorável na atracção de IDE no quinquénio que agora se inicia.

No *ranking* de ambiente de negócios, também divulgado neste estudo, Portugal avança 3 posições, perspectivando-se no 33º lugar, à frente de países como a Itália e a Grécia.

Global Gender Gap Report 2006

World Economic Forum
8 de Novembro de 2007

<http://www.weforum.org/en/initiatives/gcp/Gender%20Gap/index.htm>

Portugal em 1º lugar em indicadores do Global Gender Gap Report 2006

Suécia (1), Noruega (2), Finlândia (3) e Islândia (4) lideram o ranking publicado no âmbito do *Global Gender Gap Report*, da responsabilidade do WEF. Neste Relatório, onde são analisados vários aspectos no âmbito da igualdade de género, Portugal apresenta-se em 37º numa lista de 128 países, a que corresponde a 15ª posição no contexto da UE25. Separando por sub-índices, a situação de Portugal é a seguinte: Economic participation and opportunity: 38º; Educational Attainment: 58º; Health and Survival: 74º e Political Empowerment: 47º.

Portugal apresenta-se em 1º lugar (posição partilhada com vários países) nos seguintes indicadores: 1.5 Professional and technical workers (Espanha está em 57º); 2.3 Enrolment in secondary education; 2.4 Enrolment in tertiary education e 3.2 Healthy life expectancy (USA em 59º).

Portuguese Attractiveness Survey 2007

Ernst & Young
Maio de 2007

Perspectivas positivas na atracção de IDE para Portugal no próximo triénio

Segundo o relatório *Portuguese Attractiveness Survey 2007* da *Ernst & Young*, os anúncios de projectos de IDE em 2006 face a 2005, evoluíram de 29 para 38 (crescimento de 31%), traduzindo a intenção de criação de cerca de 9 800 novos empregos em Portugal.

O relatório constata ainda, que em termos de distribuição por sectores, cerca de 61% dos projectos de IDE em Portugal localizam-se em funções relacionadas com os serviços enquanto na criação de emprego são as funções industriais que predominam (79,8% em Portugal contra 70% na Europa).

Para os próximos três anos, as expectativas de atracção de IDE são positivas, com cerca de 64% dos investidores a considerarem favorável a política portuguesa de atracção do investimento. A área dos serviços é considerada a mais atractiva, com realce para o turismo e o lazer; as áreas de equipamento e infra-estrutura de alta tecnologia e de telecomunicações são as que mais irão melhorar a sua atractividade.

NOTÍCIAS

Nova etapa do Plano Tecnológico: Conselho Consultivo reuniu dia 23 de Novembro em Lisboa

Dia 23 de Novembro, assinalou-se o 2º aniversário da aprovação em Conselho de Ministros

do Plano Tecnológico com a realização na sala Almada Negreiros do Centro Cultural de Belém em Lisboa, do 5º Conselho Consultivo do Plano Tecnológico, que teve como tema de referência a nova etapa da implementação do Plano.

No âmbito do Conselho, foi também apresentado e debatido o relatório de execução do Plano Tecnológico.

A reunião, que decorreu à porta fechada, contou com a participação do Ministro da Economia e Inovação Manuel Pinho, do Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia Manuel Heitor e dos gestores dos 3 programas temáticos do QREN, Nelson Sousa, Rui Fiolhais e Helena Azevedo.

Portal SIM: Soluções Integradas para a Modernização das PME

Materializar a orientação estratégica nacional para as Pequenas e Médias Empresas (PME) e disponibilizar aos empresários soluções integradas para modernizar as empresas, é o principal objectivo do Portal SIM. Neste ponto único de acesso, é agora possível consultar toda a informação que um negócio precisa para aumentar a sua competitividade.

Este projecto, da responsabilidade do Ministério da Economia e da Inovação está integrado no Plano Tecnológico para as PME e encontra-se totalmente alinhado com a recente Estratégia Europeia para as PME apresentada no Conselho Europeu para a Competitividade no dia 22 de Novembro de 2007.

Os empresários têm à sua disposição, de forma simples e acessível, soluções integradas para criar e empreender, qualificar a gestão da sua empresa, crescer e inovar, ou exportar e internacionalizar a actividade das suas empresas.

Das principais soluções disponibilizadas destacam-se instrumentos de financiamento, como o acesso simplificado aos programas e apoios para a competitividade do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), oportunidades de acesso a mercados, contactos com instituições de suporte e iniciativas de e-government, que promovem a simplificação da relação entre os negócios e a Administração Pública.

O Portal SIM conta com a colaboração dos diversos organismos do Ministério da Economia e da Inovação, da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa e ainda do Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico do Plano Tecnológico.

Para mais informações: <http://www.min-economia.pt/>

Toshiba Europa atribui "Best European Project Award" ao projecto *e.escolas.net*

Dia 14 de Novembro, decorreu no Museu Nacional de Arte Antiga, a entrega do prémio "Best European Project Award" ao programa e.escola. Esta cerimónia contou com a presença do Primeiro-Ministro, do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, do Presidente da Toshiba Europa e do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico.

O Programa *e-escola* apresentado em Junho, insere-se no Plano Tecnológico, e tem como objectivo garantir o acesso a computadores e Internet de alta velocidade a preços reduzidos a alunos do ensino secundário (10º ano), professores e formandos da iniciativa Novas Oportunidades.

O anúncio público deste prémio foi feito no dia 7 de Novembro durante a Feira de Tecnologias de Informação que teve lugar em Madrid.

Durante esta cerimónia foi também assinalada a entrega do computador 30.000, no âmbito do Programa *e-escola*.

Relatório EUROSTAT: Prestação de Serviços

Foi publicado pelo EUROSTAT a 27 de Novembro de 2007 um relatório sobre os serviços prestados aos cidadãos da UE. Desse relatório, relativamente a Portugal, ressaltam informação importantes em relação à penetração de telemóveis e telefones fixos, bem como em relação a terminais ATM disponíveis. Em concreto, retira-se do relatório, por exemplo, que:

- Portugal apresenta uma taxa de penetração de telemóveis de 111% , um valor superior à média da UE27 que se cifra em 96%). Neste indicador, Portugal é o 5º país da UE27 com maior taxa .

- Portugal tem uma taxa de penetração de linhas telefónicas fixas de 40% , um valor inferior à média da UE27 que se situa nos 48%). A este nível, somos o 15º país da UE27 com a maior taxa .

- 38% dos agregados familiares portugueses possuem telemóvel mas não possuem linha telefónica fixa , sendo a média da UE25 de 18%. Só em 3 países da UE é que se verifica uma taxa superior .

- Portugal é o 2º país da UE com o maior número de ATM's por 100.000 habitantes (107 , só inferior aos 125 da Espanha). Refira-se que os dados de Portugal (assim como da Espanha) referem-se a 2002, enquanto que para a generalidade dos países referem-se já a 2004.

Relatório original disponível em:

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2007/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2007_MONTH_11/3-27112007-EN-AP.PDF

Banda Larga em Portugal: Preços 46% abaixo da média da UE

De acordo com um estudo divulgado pela ANACOM recentemente, o preço das ofertas de acesso à Internet em Banda Larga mais utilizadas em Portugal (4 Mbps) encontra-se 46% abaixo da média dos países considerados.

Portugal é assim o quarto país com a Banda Larga mais barata, subindo duas posições nesse ranking face ao período anterior. Entre Junho de 2005 e Novembro de 2007, os preços destas ofertas diminuiu cerca de 36% em Portugal.

Este estudo da ANACOM, disponível em <http://www.anacom.pt/template12.jsp?categoryId=259242>, consiste numa comparação internacional dos preços das ofertas de banda larga fixa e móvel em vigor em Novembro e Julho de 2007, respectivamente. Esta comparação considera todos os países da UE15 para os acessos móveis e 13 desses países para os acesso fixos. Considerando apenas os acessos de Banda Larga fixos, o preço mínimo em Portugal encontra-se 32,6% abaixo da média dos países considerados, sendo o 3.º mais baixo. Para os acesso móveis, as ofertas disponíveis em Portugal estão 36% a 49% abaixo da média.

Ficha Técnica:

Newsletter editada por:

[Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico](#)